Brasil: Arroz em casca, quadro de suprimento

Em mil t

	Estoque inicial	Produção	Importação			Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque de passagem
			Mercosul	3os. países	Total				
1995/96	2.767	10.037	1.040	98	1.138	13.942	11.629	12	2.301
1996/97	2.301	9.524	1.119	104	1.223	13.048	11.664	6	1.377
1997/98	1.377	8.853	1.100	900	2.000	12.230	11.669	2	528

Fonte: Conab.

Estímulo às importações

Diante do quadro de redução na oferta brasileira e no Mercosul, que levaram os preços a patamares muito elevados desde o início da safra, o governo adotou medidas de estímulo às importações:

- retirou o arroz beneficiado da lista de exceção à Tarifa Externa Comum – TEC, o que reduziu a alíquota de 21% para 15%;
- suspendeu a obrigatoriedade do pagamento à vista das importações para as guias emitidas até 31 de agosto, ou para os produtos internalizados até 31 de outubro.

Os primeiros navios com produto importado começaram a chegar aos portos brasileiros no início de julho. Essas compras, provenientes dos Estados Unidos e de países asiáticos, já estão favorecidas pelas medidas governamentais de estímulo às importações. Ironicamente, as primeiras compras do produto norte-americano entrarão pelo porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, estado que produz atualmente quase a metade da oferta brasileira.

Segundo o governo, a partir de agora não há mais espaço para reajustes nos preços do produto nacional, já que o arroz é um importante componente dos índices que medem a inflação no país. Só que a preocupação oficial é sempre emergencial, com intervenções pontuais do tipo apaga-incêndio. A auto-suficiência tem que ser um objetivo para que diminua nossa dependência de um mercado internacional de tão baixa transparência que transaciona pequena quantidade em relação à produção mundial.

As últimas informações da Conab para o mercado internacional apontam para uma quebra na safra da Indonésia, além da Malásia e Filipinas, reduzindo a oferta de arroz asiático para o Brasil, principalmente do vietnamita, que destinaria seus excedentes para aqueles países.

A safra americana deve ser um pouco superior às estimativas iniciais, o que significa maior oferta do produto no mercado internacional, em especial para o Brasil. Este aumento já se refletiu em uma pequena redução nas cotações FOB do produto, de US$271.00/t para US$268.00/t de arroz branco.

E-mail: elileite@fgv.br

CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

CAFÉ

Sem aperto

REGIS ALIMANDRO

A menos que ocorram geadas no Brasil, não há a menor perspectiva de aperto de oferta. Embora se configure ainda um quadro de preços remuneradores, é hora de instituições como CDPC e APPC buscarem instrumentos capazes de evitar um novo ciclo de preços baixos.

Na última semana de junho o Usda divulgou sua nova estimativa para a safra mundial de café de 1998/99. A produção total alcançará o recorde de 107,5 milhões de sacas, 14% acima da quantidade colhida na estação anterior.

O acréscimo da produção de 13,2 milhões de sacas terá como resultado um incremento de apenas 1,2 milhão nos estoques finais da estação. Aliás, os estoques finais da estação passada e da safra em curso são os menores de todo o período considerado na tabela.

A produção brasileira foi projetada em 35,8 milhões de sacas, 52% maior do que em 1997/98, mas 10% menor do que a produção recorde de 39,6 milhões registrada em 1961/62. A safra de arábica foi calculada em 30,8 milhões e a de conillon em 5 milhões de sacas.

Minas Gerais aparece como principal estado produtor, com 18,85 milhões de sacas. Em segundo lugar está o Espírito Santo, com 5,35 milhões, 34% acima da produção anterior. A safra capixaba é composta por 3,2 milhões de sacas de café conillon e por 2,15 milhões de arábica.

O consumo interno deverá crescer de 11,5, em 1997/98, para 12,5 milhões de sacas em 1998/99, sendo 500 mil sacas de café verde equivalente consumidas sob a forma de café solúvel. O Usda projeta que as exportações alcançarão um total de 18,5 milhões de sacas, sendo 16,4 milhões de café verde e 2,1 milhões de café solúvel (café verde equivalente).

Números do governo brasileiro

Poucos dias depois da divulgação das estimativas do Usda, o Departamento Nacional de Café (Denac) anunciou sua segunda previsão da safra brasileira. A produção deve alcançar 33,95 milhões de sacas. Ainda não se pode dizer que os números do governo

Mundo: Oferta e demanda de café – mil sacas de 60kg

Ano/safra	Estoques iniciais	Produção	Importações	Oferta total	Exportações total	Grão	Torrado	Solúvel	Consumo interno	Estoques finais
1980/81	25.523	86.174	675	112.372	60.955	57.860	179	2.916	20.438	30.979
1981/82	30.979	98.023	755	129.757	65.359	61.056	235	4.068	20.556	43.842
1982/83	43.842	81.904	733	126.479	66.059	63.344	220	2.495	20.221	40.199
1983/84	40.199	88.801	606	129.606	68.191	65.069	351	2.771	20.577	40.838
1984/85	40.838	90.362	456	131.656	72.322	68.675	306	3.341	21.968	37.366
1985/86	37.366	95.750	397	133.513	70.478	67.724	248	2.506	21.220	41.815
1986/87	41.815	79.394	262	121.471	66.982	64.351	298	2.333	21.202	33.287
1987/88	33.287	103.170	296	136.753	67.504	64.838	337	2.329	21.075	48.174
1988/89	48.174	94.165	415	142.754	71.371	68.108	162	3.101	21.190	50.193
1989/90	50.193	96.958	258	147.409	83.402	80.034	129	3.239	20.995	43.012
1990/91	43.012	100.181	331	143.524	76.163	73.278	83	2.802	22.265	45.096
1991/92	45.096	103.963	291	149.350	80.887	77.844	53	2.990	22.268	46.195
1992/93	46.195	92.894	713	139.802	77.780	73.792	117	3.871	21.577	40.445
1993/94	40.445	93.233	585	134.263	76.939	72.434	108	4.397	22.932	34.392
1994/95	34.392	98.126	1.070	133.588	69.319	65.112	228	3.979	22.721	41.548
1995/96	41.571	89.743	1.081	132.395	75.063	70.122	229	4.712	24.313	33.019
1996/97	33.019	103.894	1.094	138.007	84.713	80.351	192	4.170	24.471	28.823
1997/98	28.823	94.321	1.318	124.462	75.833	71.544	200	4.089	25.324	23.305
1998/99	23.305	107.492	1.161	131.958	81.074	76.775	195	4.104	26.414	24.470

Fonte: Horticultural and Tropical Products Division, FAS/Usda, June 1998.

Brasil: Produção de café verde, principais estados produtores – milhões de sacas de 60kg

Estado	1998/99	1997/98
Minas Gerais	18,85	10,70
Espírito Santo	5,35	4,00
São Paulo	4,20	3,00
Paraná	3,20	2,50
Outros	4,20	3,30
Brasil	35,80	23,50

Fonte: Usda.

Brasil: Segunda previsão governamental da safra de café, 1998/99 – mil sacas de 60kg

Regiões produtoras	Área cafeeira ha	Nº pés (mil)	1ª previsão Produção brasileira de café				2ª previsão Produção brasileira de café				Var.% 2ª s/ 1ª
			Arábica	Conillon	Total	Sc/ha	Arábica	Conillon	Total	Sc/ha	Total
Minas Gerais	771.170	1.664.800	17.250	40	17.290	22,42	19.570	60	19.630	25,45	13,5
Sul/Oeste	406.200	862.000	10.100	-	10.100	24,86	11.500		11.500	28,31	13,9
Triângulo/Alto Paranaíba	112.370	329.000	3.400	-	3.400	30,26	3.850		3.850	34,26	13,2
Zona da Mata	240.600	456.000	3.460	40	3.500	14,55	3.940	60	4.000	16,63	14,3
Jequitinhonha	12.000	27.800	290	-	290	24,17	280		280	23,33	-3,4
Espírito Santo	450.960	745.900	2.070	2.680	4.750	10,53	2.090	2.980	5.070	11,24	6,7
São Paulo	190.800	300.000	4.040	-	4.040	21,17	4.450		4.450	23,32	10,1
Paraná	127.840	235.950	1.720	-	1.720	13,45	2.130		2.130	16,66	23,8
Bahia	83.400	119.140	1.400	180	1.580	18,94	840	190	1.030	12,35	-34,8
Rondônia	120.000	120.000	50	1.250	1.300	10,83	20	1.180	1.200	10,00	-7,7
Outros	44.150	74.850	350	140	490	11,10	310	130	440	9,97	-10,2
Total	1.788.320	3.260.640	26.880	4.290	31.170	17,43	29.410	4.540	33.950	18,98	8,9

Fonte: Secretaria de Produtos de Base – MICT/Embrapa.

brasileiro corroborem as previsões do Usda. Afinal, permanece uma diferença de quase 2 milhões entre as duas estimativas. Ainda assim, a segunda estimativa do Denac é 2,78 milhões de sacas superior à primeira, divulgada em janeiro.

Ainda que divergentes, ambas as estimativas apontam para uma mesma perspectiva: a disponibilidade de café brasileiro em 1998/99 suplanta a quantidade normalmente absorvida pelo comércio externo e pelo consumo doméstico. Ainda que as exportações cresçam para 18,5 milhões de sacas, como prevê o Usda (14,35 milhões nos 12 meses findos em maio de 1998) e que se utilize a estimativa de produção do governo brasileiro, o estoque final de 1998/99 deve ser cerca de 3 milhões de sacas superior ao estoque inicial.

A situação não é tão preocupante, até porque o estoque inicial da safra corrente é baixo, conforme todas as estimativas disponíveis no mercado. Mas não há, a menos que ocorram geadas no Brasil, perspectiva de aperto de oferta. A taxa de juros no Brasil permanece extremamente alta e o financiamento de comercialização não estimula mais firmemente o carregamento de estoques. Ou seja, estamos diante de um quadro de preços, ainda remuneradores, mas claramente baixista.

Nesta situação, é extremamente importante que se criem condições para que o excedente de produção não venha a ser transferido ao exterior. A experiência recente do mercado de café indica que estoques em países consumidores têm efeito muito mais baixista do que teria a mesma quantidade armazenada nos países de origem.

É o momento de as principais lideranças da cafeicultura fortalecerem entidades como o CDPC e a APPC buscando, principalmente, meios de estimular o crescimento da demanda mundial.

Email: regis@fgv.br

CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

MILHO

ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

Choque de oferta e demanda

Os preços no disponível permaneceram em queda, com o indicador do milho FGV-BM&F batendo em US$7,30 sc/60kg.

Falta de liquidez, preços baixos e mercado disponível desabastecido – três fatores que sintetizam bem o mês de junho no mercado do milho. Esses fatores interagem com uma nova postura de comercialização e um novo perfil do mercado, nos quais os agentes que participam da cadeia agem com cautela e aguardam o momento certo para a tomada de decisões.

Os preços no disponível permaneceram em queda durante todo o mês, com o indicador do milho FGV-BM&F batendo em US$7,30 sc/60kg. Mas esse valor mínimo não deve ser considerado suporte para o milho disponível, segundo alguns compradores do produto que acreditam que, com a entrada da safrinha, o indicador FGV-BM&F deverá recuar ainda mais, chegando a US$7,00 sc/60kg.

Do lado da oferta, no entanto, reduziu-se a quantidade ofertada e acredita-se em melhores preços a partir de agosto.

Esse choque de oferta e demanda no disponível refletiu também no mercado futuro do milho na BM&F. O contrato para entrega em julho acompanhou a trajetória de queda do indicador FGV-BM&F; no início do mês o contrato era cotado a US$7,93 enquanto o indicador era de US$7,66, ou seja, um diferencial de preço de US$0,27. Já quase na entrega do contrato o diferencial chegou a US$0,16, voltando a diminuir no vencimento do contrato. A falta de negócios efetivos no disponível enfraqueceu um pouco o mercado futuro de milho, reduzindo o número de contratos negociados em relação ao mês anterior.

O cenário para as próximas semanas dependerá exclusivamente do clima, que irá estabelecer o andamento da colheita da safrinha nas regiões produtoras. Mesmo que os preços caiam por causa da safrinha cheia, que aumentará a disponibilidade interna do produto, os preços a médio e longo prazos deverão se recuperar. Essa recuperação no fim do ano e os bons preços no início serão fatores de extrema importância para a decisão de se plantar mais milho ou mais soja na próxima safra.

E-mail: roger@fgv.br

Indicador do milho FGV-BM& F e os contratos futuros (julho e setembro)

